



## SINAIS COPULATÓRIOS NO EXOESQUELETO DE *UCIDES CORDATUS* (LINNAEUS, 1763) (BRACHYURA: OCYPODIDAE): RELAÇÃO COM O SEXO E TAMANHO

\* João, M.C.A.<sup>1</sup>; Mulati, A.L.L.<sup>1</sup>; & Pinheiro, M.A.A.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Ciências Biológicas (IB), Campus do Litoral Paulista (CLP), Laboratório de Biologia da Conservação de Crustáceos (LBC/CRUSTA), São Vicente (SP).

\*Autor Correspondente: marcio.camargo96@gmail.com

*Ucides cordatus* (Linnaeus, 1763) é um caranguejo endêmico e de relevância socioambiental em manguezais. Sua cópula ocorre em intermuda, em seguida a muda nupcial, mas ainda faltam informações sobre a duração deste comportamento, entre outras. Alguns braquiúros apresentam sinais copulatórios no exoesqueleto, seja por abrasão entre os parceiros ou do exoesqueleto com o substrato onde vivem. Aqui foi avaliada esta possibilidade para *U. cordatus*, seja quanto ao tamanho dos exemplares, posição dos sinais no corpo e quantidade de sua ocorrência em cada sexo. Os exemplares foram capturados nos manguezais da ESEC Juréia-Itatins, SP (JUR) e PARNA Superagui, PR (SUP). Em laboratório foram sexados e medidos (LC, largura cefalotorácica, com um paquímetro 0,05mm). Foram inspecionados 1.294 animais (JUR: n=651; SUP: n=733), dos quais 25% (n=323) apresentaram sinais de abrasão copulatória (JUR: n=200, sendo 147 machos e 53 fêmeas; e SUP: n=123, com 42 machos e 81 fêmeas). Nas duas áreas os machos foram maiores do que as fêmeas (JUR: t=8,23; SUP: t=4,13, ambas p<0,01), com tamanho médio (LC) variando de 70,4-59,9mm e 68,7-63,4mm, respectivamente. Os sinais copulatórios ocorreram apenas na face externa do abdome, sendo no 3º somito dos machos (JUR: 100%; e SUP: 76,9%) e no 4º somito das fêmeas (JUR: 57,9%; e SUP: 60,4%). Nas duas áreas os machos apresentaram somente um único sinal por indivíduo (lado esquerdo ou direito), enquanto nas fêmeas foram verificados sinais duplos (lado direito e esquerdo). Em JUR os sinais copulatórios nos machos ocorreram com 70-75mm LC, pouco superior ao dos machos em SUP (65-70 mm LC). No caso das fêmeas, aquelas com sinais possuíam tamanhos pouco inferiores ao dos machos (JUR: 60-65mm; e SUP: 55-60mm), mas similares entre si. Nos casais de braquiúros em cópula é comum que os machos apresentem maior porte do que as fêmeas, garantindo maior sucesso copulatório, fato confirmado nesta espécie utilizando a informação do tamanho de animais com sinal copulatório. O maior número de sinais no abdome das fêmeas pode ser explicado por sua posição externa quando em cópula, por abrasão com o sedimento pelos movimentos vibratórios promovidos pelo macho durante o bombeamento dos gametas. Estas informações podem auxiliar em discussões sobre o comportamento reprodutivo da espécie, embasar estimativas de tamanho de maturidade e auxiliar na delimitação da época de cópula, quando da existência de dados temporais de registro destes sinais.

**Palavras-chave:** caranguejo-uçá, cópula, Ocypodidae, reprodução.

**Financiamento:** FAPESP/FGB Projeto Uçá-Clima, Proc. n° 2014/50438-5; Bolsa IC – MCAJ, Proc. n° 2017/22770-3; Bolsa IC – CERP, Proc. n° 2017/03915-0).